

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS PÔR "CÔCO VER-
DE" E "MELANCIA"**



PREÇO

JOSÉ BERNARDO DA SILVA

As Grandes Aventuras de
Armando e Rosa, conhecidos
por Côco-Verde e Melancia



Côco-Verde e Melancia
é uma história que alguém
quer sabê-la, mas não sabe
o começo de onde vem
nem sabem os anos que fazem
pois passam trinta de cem

Côco-Verde era filho
de Constantino Amaral
morador no Rio Grande
mas fora da capital
pois sua casa distava
meia légua de Natal

Porém seu nome era Armando
como o povo o conhecia
mas a namorada dele
essa tal de Melancia
a éle por Côco-Verde
chamava e ninguém sabia

Então dessa Melancia
Rosa era o nome dela
porém Armando em criança
se apaixonando por ela
para poder namorá-la
pôs êste apelido nela

Portanto, seu nome é Rosa
seu pai, Tiago Agostinho
de origem portuguesa
do pai de Armando vizinho
seus sítios eram defronte
divididos num caminho

Quando Rosa fez 6 anos
e Armando a mesma idade
os pais de ambos trouxeram
um professor da cidade
para instruir as crianças
daquela localidade

Fizeram logo uma casa
sobre um alto, nela então
Rosa e Armando começaram
a receber instrução
junto com outros meninos
uns vizinhos e outros não

Nessa escola começou
Armando namorar Rosa
pois ela além de ser rica
era bastante formosa
inteligente e cortez
muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando
uma grande simpatia
de forma quando o mestre
dava nêle, ela sentia
o mesmo fazia Armando
quando Rosa padecia

Ao completar dez anos
tanto Rosa como Armando
em lousas um para o outro

viviam se carteando
mas disfarçando que estavam
notas de carta apostando

Depois Armando temendo
que o mestre os descobria
fingindo que amava as frutas
e nas notas que fazia
tomou como namorada
a chamada Melancia

Rosa também pelas frutas
fingiu amor desmedido
e tomou o «côco-verde»
já para seu pretendido
porém o «côco» era Armando
Ele estava prevenido

Rosa estava prevenida
que a melancia de Armando
era ela, então assim
brincavam se carteando
diziam aos outros qu' estavam
notas de cartas apostando

Então defronte à escola
tinha uma pedra isolada
ficando ao lado direito
do poente da estrada
e dela não se avistava
dos pais de Rosa a merada

Armando muito sincero
quando da escola voltava
no pé da pedra por Rosa
satisfeito ele esperava
e dali para diante
ele a Rosa acompanhava

Rosa ao fazer doze anos
o mestre um dia calado
levou todos os meninos
pra um salão reservado
ficando então as meninas
no seu salão costumado

Armando quando se viu
no salão longe de Rosa
não deu lição neste dia
por não ver sua mimosa
o mestre então castigou-o
com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde
no pé da pedra esperou
por Rosa quinze minutos
mas ela ali não chegou
Armando vendo a demora
pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia
deixou seus pais almoçando
e caminhou para a pedra
onde esperou por Armando
e quando Armando chegou
encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:
Rosa, diz-me o motivo
que te fez em me deixar
tão tristonho e pensativo?
diz-me se o nosso amor
já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:
foi o nosso professor
que não deixou-me voltar

por causa do nosso amor
dizendo que foi meu pai
que a ele fez sabedor

-- Disse-me mais que meu pai
lhe disse que não convinha
eu andar junto contigo
pois estou quase mocinha
portanto só me deixasse
vir da escola sòzinha

Armando lhe respondeu:
pois a coisa está ruim
como eu não posso ver
da nossa amizade o fim
vou ausentar-me desta terra
pra descansar de mim

-- Amanhã eu vou embora
para nunca mais voltar
pois minha presença aqui
talvez te faça pensar
e mesmo não me convém
ver-te sem poder-te amar

Disse Rosa: tu assim
trazes pra mim um perigo
porque se fôres embora
eu hei de acabar contigo
pois a vida só me serve
se eu me casar contigo

-- Hoje não vejo quem tenha
fôrça capaz de fazer
meu coração desprezar-te
antes prefiro morrer
pois pra tudo existe jeito
e o jeito eu vou dizer

Essa pedra de hoje em diante
será pois a nossa agência
podemos deixar nela
munidos de paciência
todo dia um para o outro
sincera correspondência

Porque nosso amor precisa
nutrir as suas raízes
no coração um do outro
para vivermos felizes;
eis aí o meu destino
vês agora o que me dizem

Armando lhe respondeu:
pois deixo de ir embora
porque o meu coração
te consagro nesta hora
para que me acredites
eu vou te jurar agora

Eu juro a Deus que jamais
te deixarei esquecer
um só instante no peito
e juro também sofrer
por ti qualquer desventura
que alguém queira trazer
Juro mais que te pertence
minh'alma, meu coração
e juro também por ti
desconhecer a razão
porque para defender-te
me sujeitarei à prisão

Rosa disse: eu também juro
por ti ser firme e ativa
e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa
se eu não casar contigo
juro a Deus não ficar viva
—E se meu pai não quizer-te
como genro, inda te digo
daqui do pé desta pedra
juro a Deus fugir contigo
juro mais que meu amor
não obedece castigo

Nisto bateu a sineta
da escola, convidando
a entrada dos alunos
pois todos iam chegando
Rosa aí marchou na frente
de parilha com Armando

Então depois d'esse dia
Armando quando passava
na pedra para a escola
uma carta encontrava
e Rosa encontrava outra
à tarde quando voltava

Quando Rosa ficou moça
se tornou inda mais bela
e Armando também rapaz
consultou então com ela
o que devia fazer
era pedi-la ao pai dela

Então Tiago Agostinho
não ficou surpreendido
pois que Rosa amava Armando
ele já tinha sabido
logo foi franco em dizer-lhe
que estava feito o pedido

Armando voltou contente
Tiago Agostinho então
procurou saber de Rosa
qual a sua opinião
se ela estava de acôrdo
receber de Armando a mão
Rosa lhe disse: meu pai
estou de acôrdo sim
porque nasci para Armando
e Armando nasceu pra mim
e digo logo ao senhor
que nesse amor não tem fim.

Tiago disse consigo:
a coisa está enrascada
e se eu for muito ativo
afundarei a jangada!...
então respondeu-lhe rindo:
breve estarás casada

Combinou com a esposa
com muita sagacidade
um jeito para acabar
aquela grande amizade
mas queria fazer isto
sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando
na manhã do outro dia
e disse em vista dos dois
que o casamento faria
só com um ano depois
pois era quando podia

Logo Armando concordou
Rosa concordou também
Tiago disse consigo:

Esse acôrdo me convém
tenho tempo para lutar
e espero me sair bem
Com dois mêses depois disso
Ele falou pra comprar
o sítio de Constantino
para Armando se ausentar
se fazendo muito calmo
pra ninguém desconfiar
Então o pai de Armando
o Constantino Amaral
concordou vender o sítio
depois com o capital
buscar se estabelecer
com uma loja em Natal
Lhe disse Armando: meu pai
se me tiver como amigo
deixe de vender o sítio
pois como homem lhe digo
só sairei desta terra
levando Rosa comigo

— Depois do meu casamento
meu pai poderá vender
seu sítio, pois desta vez
não terei o que dizer
mas agora fará isto
se não quizer me atender
Amaral lhe respondeu:
meu filho estás atendido
pois toda com sacrificio
eu te atendia o pedido
quanto mais que nosso sítio
ainda não está vendido

Tiago Agostinho vendo
que não podia comprar
o sítio de Constantino
para Armando se ausentar
procurou por outra forma
o casamento acabar

Chamou Armando e disse:
Armando o teu casamento
não quero mais demorá-le
vamos dar niato andamento
e pra peupar-te as despesas
um negócio eu te apresento

—Eu tenho uns cortes de panos
arrematados num leilão
e queria que tu fôsses
vendê-los lá no sertão
com os lucros tu farás
tôda tua arrumação

Armando logo aceitou
o negócio esclarecido
dizendo então que ficava
a Tiago agradecido
e com três dias partiu
de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos
sendo casado o primeiro
residia em Mamaaguape
então o rapaz solteiro
numa loja de irmão
servia como caixeiro

Assim que Armando partiu
Tiago Agostinho então
escreveu para seus filhos

com a maior precaução
fazendo a um que viesse
executar a traição

Com quatro dias, à noite
chegou o filho solteiro
pronto para executar
o plano de traíçoeiro
Tiago antes da carta
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho:
o que tu andas fazendo
estas horas por aqui?
parece que vens correndo?
disse o filho: é sua nora
que deixei quase morrendo
Meu irmão foi quem mandou
eu vir lhe participar
o estado da mulher
para o senhor lhe mandar
a nossa irmã Rosinha
pra da cunhada tratar

Com uma grande agonia
ontem quase ela tem fim
disse o doutor: ela morre
se chegar ter outra assim;
e meu irmão não confia
seu trato a gente ruim
Então frettei uma barca
por desmedido valor
a qual se acha no porto
me esperando quando eu for
e quero levar Rosinha
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu:
eu mando que Rosa vá
e fico com muita pena
de não ir com vocês já
porém depois de amanhã
talvez eu chegue por lá

—Mas mando logo uma carta
por vocês neste momento
onde meu filho verá
que fico em grande tormento
por saber que minha nora
está neste sofrimento

Quando a carta estava feita
Rosa estava preparada
acompanhada do mano
partiu em marcha apressada
pretendendo tomar a barca
às quatro da madrugada

Assim que os 2 embarcaram
o remador que sabia
rumou para Mamanguape
com prazer e alegria
aonde chegaram em paz
na manhã de outro dia

Quando no porto chegaram
Rosa mais o irmão dela
encontraram dois cavalos
um pra ele outro pra ela
e um para o bagageiro
com cangalha não com sela
O irmão montando Rosa
ela disse; eu entendia
que do porto a Mamanguape

meia légua não seria!
 lhe disse o irmão: é longe...
 e montou sem mais porfia
 A cavalo em Mamanguape
 chegaram ligeiramente
 disse o irmão para Rosa:
 isso aqui é S. Vicente
 o bagageiro afirmou
 e logo tomou a frente
 Da cidade de Mamanguape
 Rosa nada conhecia
 e por isto acreditou
 no que o irmão lhe dizia
 e açoitando o cavalo
 caminhou com alegria
 As 10 horas se serviram
 de doce com queije e vinho
 e ao pôr do sol o irmão
 à Rosa disse baixinho:
 Rosa, alvissaras, chegamos
 na casa do teu padrinho!
 Rosa bastante espantada
 lhe respondeu: é mentira
 meu padrinho aqui não mora
 e se mora me admira
 eu ter vindo a Mamanguape
 e me achar em Guarabira
 Mas logo no mesmo instante
 ouviu a voz do padrinho
 que dizia duma porta:
 viva! chegou meu sobrinho
 trazendo minha filha
 pra soasêge de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante
e dizer primeiramente
quem era o padrinho dela
e porque ficou contente
para ninguém não dizer
que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa
era irmão do pai dela
seu nome Pedro Agostinho
sua esposa, Florisbela
foi um dos mais antigos
que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho
combinou com seu irmão
de botar Rosa em sua casa
por meio duma traição
e para poder fazer
mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia
de Guarabira o caminho
deixou-se ir inocente
para casa do padrinho
então lhe veio à lembrança
um ardil mais que mesquinho

Por isso quando ela entrou
na casa, disse ao irmão
que lhe quizesse explicar
daquilo tudo a razão
pois estava parecendo
um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha
vou te dizer a verdade
é pra deixares aqui

de Armando aquela amizade,
pois meu pai só deu-lhe o sim
temendo uma falsidade

—Para que tu não fugisses
meu pai deu a êle o sim
porque se assim não fizesse
a cousa estava ruim
pois uma amizade grande
é bem custoso ter fim

—Por isso êle ordenou-me
de eu te trazer innocente
para aqui, porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tu possas mandar
fazer a Armando ciente

Logo Rosa respondeu-lhe:
porém meu pai bem podia
quando Armando me pediu
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem
odeia a hipocrisia

—Se eu soubesse que meu pai
era assim tão fementido
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto qu'eu não era digna
de tê-lo como marido!

---Para mim comete um crime
a filha dum traiçoeiro
que quer se fazer esposa
de um honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro.

—Portanto, eu não deveria
encher de amor um senhor
e filho dum pai honrado
sendo o meu um traidor
serei remorso por isto
vergonha, susto e temor

—Mas se ainda ver Armando
juro dizer-lhe a verdade
que não serei d'ele esposa
devido esta falsidade
mas serei d'ele cativa
se ele me tiver amizade

Agora encerro este assunto
porque preciso dizer
o que foi que o pai de Rosa
precurou logo a fazer
na hora que ela saiu
antes do dia romper

Assim que Rosa saiu
o pai pegou um vestido
des que ela em casa deixou
tê-lo em sangue embebido
dum cabrito que sangrou
lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras
desceu um despenhadeiro
até chegar num riacho
onde havia um banheiro
então semeou as tiras
ao poente do ribeiro

Com o resto do sangue
do cabrito que sangrou
ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou
depois perto e mais longe
outras porções derramou
As sete horas do dia
êle muito disfarçado
fez uma grande balbúrdia
gritando desesperado
dizendo ao povo que Rosa
um tigre havia pegado
Logo todos os vizinhos
acudiram com presteza
seguido em busca do tigre
com desmedida afoltesa
porque da morte de Rosa
os sinais davam certeza
Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança
na mata o dia passaram
sem sêde duma vingança
e não encontraram indício
voltaram sem esperança
Tiago Agostinho tinha
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
chegou-lhe então à lembrança
de mandar o dito negro
enganar a vizinhança
No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo
que tinha andado na mata
e num lugar mais tremendo
encontrou o corpo de Rosa
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho
com as mãos cobrindo a face
em presença dos vizinhos
disse ao negro que voltasse
no lugar que estava o corpo
e lá mesmo o sepultasse

Uma sepultura falsa
naquela mata esquesita
o negro formou sozinho
com precaução inaudita
e no dia imediato
houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa
vestiram luto fechado
e se espalhou a sinistra
notícia, pra todo lado
até que Armando sabendo
voltou bastante vexado

Quando chegou foi à cova
uma visita fazer
na cova deu um desmaio
que andou perto de morrer
passou depois oito dias
sem quase nada comer

Com um mês não parecia
coitado, ser ele Armando
pois não comia e passava
noites inteiras vagando
nas estradas sem destino
tristonhamente chorando

E na pedra onde Rosa
o amor lhe havia jurado
uma noite muito tarde

Ele na pedra ajoelhado
derramou mais duma hora
o seu pranto amargurado
Depois de ter prantsado
tristonho balbuciou
dizendo: neste lugar
foi que Rosa a mim jurou
seu amor, uma manhã
mas coitada, se acabou!
--Portanto o dever me ordena
ir naquela mata escura
e tirar os ossos dela
de dentro da sepultura
e em cima deles matar-me
para cumprir minha jura
Armando então como 1 louco
para a mata caminhou
chegando à cova de Rosa
a terra fora jogou
e ficou mais que surpreso
já quando nada encontrou
Sem chorar refez a cova
consigo mesmo a dizer:
aqui existe um misterio
e se Deus me favorecer
haverel de desvendá-lo
pois é este o meu dever
Noutro dia disse ao pai:
meu pai me faça um pedido
de vender seu sítio agora
pois eu estou resolvido
ir morar no Piauí
visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago
vendeu o sítio e saiu
e Armando de Tiago
tristonho se despediu
fingido chorar por Rosa;
Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí
disse ao pai: meu pai agora
vou dizer-lhe um segredo
que o senhor ignorava
olhe, Rosa não morreu
o certo é que ela está fora

— O pai em minha ausência
preparou uma cilada
pois cavei a cova dela
dentro não encontrei nada;
Amaral sabendo disto
teve uma raiva danada

Porém Armando lhe disse:
meu pai não tenha vexame
pois Rosa onde estiver
talvez que ainda me ame
portanto o senhor escreva
uma carta a aquele infame

— Essa carta irá tarjada
lhe dizendo que morri
com um mês e oito dias
que cheguei no Piauí
e ele acreditará
sem mandar ninguém aqui
Como de fato Amaral
para Tiago escreveu
uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu
narrando a morte de Armando
como melhor entendeu

Oito meses já faziam
que Rosa tinha saído
e que Armando se mudou
ela não tinha sabido
como também da cilada
da onça haver lhe comido

Coitada! da terra dela
ela não via um vivente
embora que seu padrinho
já estava bem ciente
de tudo que se passou
só ela estava inocente

Rosa então se comparava
à uma prisioneira
procurava ninguém vê-la
e chorava a vida inteira
numa sombra projetada
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:
oh! meu Deus oh! pai clemente
trazei conforto e consólo
à uma pobre inocente
que sem fazer mal a ninguém
vive a sofrer cruelmente

— Consenti Senhor que 1 anjo
produza' um sonho a Armando
que me veja assim tão triste
constantemente chorando
pra êle ficar sabendo
que vivo nêle pensando!

Tiago tendo certeza
que Armando tinha morrido
morrendo disse à mulher:
fui muito bem sucedido
pois ganhei em uma empresa
que me julgava perdido!

Correu a todos vizinhos
lhes dizendo a falsidade
que tinha feito com Rosa
devido aquela amizade
pois conhecia, que Armando
morria na flor da idade

Logo mandou chamar Rosa
que com 6 dias chegou
então foi quando ela soube
de tudo que se passou
depois da morte de Armando
a carta o pai lhe entregou

Rosa quando viu a carta
pôs-se a chorar sua sorte
ela quando leu a carta
deu-lhe um desmaio tão forte
que passou quase uma hora
sob o domínio da morte

Mas depois que melhorou
disse ao pai bastante irada:
meu pai, a morte de Armando
fez-me uma desgraçada
porém juro que não tarda
em também ser sepultada!

—O senhor foi o culpado
dessa desgraça fatal
com mentiras criminosas
fez Constantino Amaral
vender seu sítio e sair
fazendo a Armando este mal!

— Mas juro enquanto for viva
viver coberta de luto
pois a lembrança de Armando
tem no meu peito um reduto
juro não partir com outro
meu amor absoluto!

Rosa depois dêsse dia
tomada pelo desgosto
uma mortal palidez
apareceu no seu rosto
e de Santa Madalena
fêz-se o modêlo composto

Vendo seus pais o desgosto
começaram a ter receios
então para distraí-la
empregavam muitos meios
até mesmo ordenando
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava
se comprazia em chorar
vivendo sempre num quarto
sem querer se alimentar
e bem d'alma de Armando
levava a vida a rezar

Armando no Piauí
sonhou chegar um rapaz
que tinha as vestes douradas
cabelos louros pra traz
e para fitar-lhe o rosto
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntava
quem és tu? d'onde vieste?
o rapaz lhe disse: eu sou
um mensageiro celeste
mas venho daquela pedra
onde uma jura fizeste

--Como eu fui testemunha
daquela grande amizade
que juraste àquela moça
com 12 anos de idade
venho então da parte dela
te dizer uma verdade

--Essa moça por ti vive
constantemente a chorar
e és tu que deverás
o pranto dela enxugar
se não um dia seu pranto
virá também te molhar

Armando nisso acordou-se
afrito e muito suado
parecendo ainda ouvir
uma voz dizendo ao lado:
é necessário que cumpres
o que por ti foi jurado!

Armando disse chorando:
que coisa misteriosa!
pois bem, embora eu saia
numa falta criminosa
farei Tiago dizer
onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou
pro Rio Grande do Norte
destinado a encontrar Rosa
e tomá-la por consorte
disposto a morrer lutando
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo
homem sério e destemido
então contou-lhe na viagem
o que tinha acontecido
e o amor d'ele por Rosa
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer
na noite de S. João
um brinquêdo em sua casa
com grande reunião
para ver se Rosa achava
naquillo uma distração

Saltou Armando em Natal
nessa noite de S. João
e sobre a vida de Rosa
teve exata informação
então projetou fazer
a Tiago uma traição

As 11 horas da noite
quando Tiago Agostinho
servia aos convidados
algumas taças de vinho
viram dois vultos passar
no poente do caminho

Não precisa que eu diga
que um vulto era Armando
o outro era o caboclo
que vinha lhe acompanhando
e para se distarçarem
caminhavam conversando

Armando logo avistou
sua amante idolatrada
muito magra e diferente
sem companhia, sentada
num banco ante a fogueira
de luto, desconsolada

Vendo Armando o seu estado
tão tristonha a meditar
sentiu tanta comoção
que começou a chorar
quize parar, mas o caboclo
mandou êle caminhar

Armando enxugou os olhos
lhe veio então a lembrança
ir à pedra onde Rosa
ainda muito oriança
jurou de fugir com êle
numa voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra
depois de bem refletir
ensinou ao caboclo
como podia êle ir
levar um recado a Rosa
lá sem ninguém pressentir

O caboclo disse a êle:
pode ficar descansado
que eu já estudei um plano
para lhe dar um recado
e tenho tôda certeza
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu
e logo chegou contente
no terreiro de Tisgo
chamando o povo parente
se aproximou de Rosa
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente
se aproximou da fogueira
dizendo então que cantava
cantigas da capoeira
o povo então fez com êle
animada brincadeira

Por fim o povo pediu
para o caboclo cantar
o caboclo bebeu mais
e depois de se sentar
com esta estrofe seguinte
entendeu de começar:

— Eu venho de muito longe
do pé duma grande serra
acompanhado de alguém
mas não venho fazer guerra
vim dizer à Melancia
Côco-Verde estar na terra

Rosa ouvindo essa conversa
teve um susto de tremor
e conheceu que o caboclo
procurava lhe dizer
um segredo que só ela
era capaz de saber

O caboclo conhecendo
que Rosa tinha ficado
como que sobre-saltada
olhando para seu lado
resolveu a se calar
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:
seu peito não é ruim
portanto, cante de novo
faça este pedido a mim;
o caboclo fitou ela
e seguiu dizendo assim:

— Eu não tenho o que cantar
e mesmo estou vexado
pois cheguei agora mesmo
inda não estou descansado
só vim dar de Côco-Verde
à Melancia um recado

— Se não fôsse grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia trazer
o recado que estou dando
Melancia, Côco-Verde
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo
levantou-se sem demora
dizendo que ia dormir
o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa ao vulto:
responde o que te pergunto
se és aojo ou fantasma
se és vivo ou defunto?

O vulto lhe respondeu:
não tenhas medo querida
que sou Armando Amaral
a quem julgavas sem vida
venho plantar em teu peito
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando
me escuta por caridade
eu te tinha como morto
meu Deus que felicidade!
Jesus teve dó de mim
e descobriu-me a verdade!

Logo Armando abraçou-a
louco de amor chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram o cabo de
viaha apressado chegando

Deu o braço Armando a Rosa
dizendo: vamos querida
confia no meu critério
pois tu és a minha vida
Rosa só fez responder-lhe:
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal
saltaram em uma canoa
sob a proteção dum vento
soprando de pôpa à proa
até chegarem em Macau
fizeram viagem boa

Saltando Armando em Macau
deu ligeiro andamento
a se esposar com Rosa
cumprindo seu juramento
e o padre da freguezia
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago
uma carta que dizia:
«senhor Tiago Agostinho
«me desculpe a ousadia
«de eu carregar sua filha
«para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral
«a quem o senhor julgava
«estar morto para sempre
«como a carta lhe afirmava
«aquilo foi para eu ver
«se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata
«descobri sua traição
«porém guardei o segredo
«até nesta ocasião
«porque já tenho a certeza
«que não perdi a questão»

Vinte dias já faziam
que Rosa havia saído
então ninguém não sabia
pra onde ela tinha ido
pelo qual já se julgava
que ela tinha morrido

Em busca dela Tiago
andava constantemente
mas para dar-lhe notícias
não encontrava um vivente
quando recebeu a carta
ficou de tudo ciente

Tiago muito zangado
pensando disse consigo:
é muito exato o adágio
usado no tempo antigo:
«o amor quando é sincero
zomba do seu inimigo»

Então a felicidade
veio em socorro de Armando
enriqueceu sem protecção
só com Rosa lhe ajudando
e Tiago arrependido
lhe pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
na mais perfeita harmonia
brincando Armando chamava
e ela de Melancia
e ela a ele Cão-Verde
mais a amizade crescia

Lá demonstrei nesta história
O amor o quanto é
só o amante sem fé
esmorece sem vitória
Conserve bem na memória
A opinião de Armando
Mostrou seu amor lutando
E conseguiu triunfar
Tudo só faz assombrar
O namorado nefando

FIM - Juazeiro, 3-1-64

Tip. São Francisco

JOSE'BERNARDO DA SILVA

Rua Santa Luzia, 263/269 — Juazeiro do Norte — Ceará

REVENDEDORES:

NIGRO A. SILVA. Agente exclusivo - Mercado Medelo, 158
Salvador — Bahia

CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3.º Andar, aparta-
tamento 39 — Manaus — Amazonas

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA — Rua Coronel Estevam, 1525
Natal — Rio Grande do Norte

Agente - Arthur Pereira Salles
Rua Paissandú, 253 — Ponta Grossa - Macelô

Agente: João José da Silva, Travessa de S. José, 87 - Recife - P.

3035